

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDO E PESQUISA DO
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO
ANO XVI
VOLUME 24
NÚMERO 1
(JAN-JUN)
2016
PP. 224-237.

**O USO DE MAQUETES NA HISTÓRIA ENSINADA:
ELABORANDO A HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL**
(THE USE OF MODELS IN HISTORY EDUCATION: ELABORATING THE HISTORY AND PREHISTORY OF RIO GRANDE DO SUL)

DR. ANDRÉ LUIS RAMOS SOARES
Professor de História da Universidade Federal de Santa Maria
alrsoaressan@gmail.com

DR. JÚLIO RICARDO QUEVEDO DOS SANTOS
Professor de História da Universidade Federal de Santa Maria
j-quevedo@uol.com.br

RESUMO: O presente artigo se propõe a averiguar o uso de maquetes enquanto ferramenta útil à elaboração do saber histórico escolar referente alguns recortes à História Ensinada da Pré História e História do Rio Grande do Sul, particularmente a aplicação das leis 10.639/3 e 11.645/8 no espaço escolar. Compreende-se, à medida que alunas e alunos dos anos iniciais Ensino Fundamental elaboram maquetes, representações parciais em escala reduzida de objetos concernentes aos acontecimentos marcantes vinculados às leis supramencionadas, tratam-se de esboços de residências, templos, navios, sítios arqueológicos, onde os acadêmicos do Curso de História elaboram as maquetes para depois ensinar as crianças e adolescentes. Os resultados aqui apresentados destacam maquetes dinâmicas, à medida que visam analisar o comportamento funcional do que está sendo modelado, cuja meta é sensibilizar as comunidades para o reconhecimento e valorização do que está sendo representado, em seus patrimônios históricos e culturais construídos no passado ligando com o tempo presente da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: História Ensinada – Educação Intercultural – Maquetes – Educação Patrimonial – Materiais de Apoio Didático.

O USO DE MAQUETES NA HISTÓRIA ENSINADA: ELABORANDO A HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO
SUL,

DE ANDRÉ LUIS RAMOS SOARES E JÚLIO RICARDO QUEVEDO DOS SANTOS

ABSTRACT: This article aims to investigate the use of models as a useful tool for the preparation of school knowledge history for some clippings to History Taught Pre History and History of Rio Grande do Sul, particularly the application of laws 10.639/3 and 11.645/8 at school. It is understood, as pupils and students in the early years primary education elaborate models, partial representations scaled-down objects related to important events linked to the above laws, these are homes sketches, temples, ships, archaeological sites, where the History Course academics draw up models to later teach children and adolescents. The results presented here highlight dynamic models, as they aim to analyze the functional behavior being modeled, whose goal is to sensitize communities to the recognition and appreciation of being represented in its historical and cultural heritage built in the past linking with the present of the present time.

KEYWORDS: History Taught - Intercultural Education - Models - Heritage Education - Teaching Support Materials.

225

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da utilização de maquetes como material de apoio didático à História Ensinada. Enquanto método de ensino de história acredita que se pode ser dinamizado não somente através das novas tecnologias de informação, mas também através de vários tipos de instrumentos, ferramentas que facilitam a compreensão histórica, ou mesmo ficcional, de períodos históricos do passado. Neste caso podemos falar de diferentes ferramentas como vídeos, músicas, filmes, atividades experimentais de escavações arqueológica, reproduções de réplicas de instrumentos e artefatos associados a denominada “Pré-história” – longo período da História da humanidade que abarca desde as primeiras ações dos seres humanos, cujos registros históricos são encontrados numa variedade ampla e complexa, cujos vestígios são objetos dos arqueólogos em suas intersecções com os métodos da Arqueologia, da Antropologia, de Etnologia de suma importância para o historiador, como os fragmentos, sinais expressos em inscrições e pinturas rupestres, cerâmica, projéteis, em sua vasta gama de possibilidades, as quais possibilitam aos historiadores recuperarem estes fragmentos como

possibilidades de interpretações das culturas cotidianas das culturas seletivas e abertas, historicamente reproduzidas em ações construídas nas relações dos grupos humanos entre si que viviam da caça, da coleta e da pesca.

O Núcleo de Estudos do Patrimônio e memória (NEP) da UFSM, coordenado por André Soares, conta com uma vasta gama de projetos que atuam na área da Educação Patrimonial, da pesquisa histórica e do desenvolvimento educacional. O acervo e os métodos de produção de materiais de apoio didático em forma de maquetes tem sido objeto e paradigmas à produção do PIBID-História institucional da UFSM, coordenado pelos professores Júlio Quevedo dos Santos e Roselene Pommer.

Dentro destas linhas de pesquisa, através do projeto “*Construindo maquetes: um suporte lúdico para o ensino da história*”, desenvolvido desde 2006, procura-se trabalhar na criação destes materiais de apoio didáticos e lúdicos, visando a criação de materiais que além de servir como ferramentas de ensino ao educador, sejam diferenciados e propiciem um processo efetivo de aprendizagem.

ELABORANDO MAQUETES E CONSTRUINDO O SABER HISTÓRICO ESCOLAR

Neste artigo trataremos de maquetes ligando-as a outras atividades como oficinas de confecção de réplicas de cerâmica arqueológica, oficina de arco e flecha, jogos históricos, entre outros. Convém destacar os nexos de trabalhos estabelecidos com o PIBID-História da UFSM, o qual se utilizou em larga escala das experiências do NEP em escolas da rede pública estadual.

O NEP, até o momento em 2016, possui 5 maquetes para o auxílio do ensino de história afro-brasileira (Maquetes hipotéticas de um navio negreiro, de uma “casa grande & senzala”, baseada na obra de Gilberto Freire, maquete hipotética do quilombo dos Palmares, da Charqueada São João, em Pelotas e reconstrução hipotética d’O Cortiço, baseado na obra de Aluísio de Azevedo). Estas maquetes são utilizadas predominantemente em escolas públicas para auxílio do ensino dos períodos históricos do Brasil colônia e a realidade enfrentada pelos Afro Brasileiros e Afro Sul Riograndense no período pós-abolição. Neste sentido, evidenciar as diferenças socioeconômicas de exclusão

social, invisibilidade, preconceitos e todas outras formas de racismo que atuam hoje para a compreensão da dívida histórica do Estado para com os descendentes de povos escravizados, as leis de cota, de demarcação de remanescentes de quilombos, entre outras questões.

No que concerne à questão indígena e nos seus nexos com a Lei 11.645/8, as maquetes referentes ao apoio didático para ensino de Pré-história compreendem as denominadas: diferenças entre Paleontologia e Arqueologia; povos dos Sambaquis, Povos dos Cerritos, Povos dos Pinheirais. Na maquete “Diferenças entre Paleontologia e Arqueologia” são diferenciadas as duas ciências. Tem como tema as Eras Geológicas, apresentando as camadas geológicas desde 286 milhões de anos atrás até o tempo atual. O objetivo é ensinar desde a era dos dinossauros, passando pela origem do gênero *homo* até a atualidade. Além disso, busca deixar claro que o Ser Humano nunca conviveu com os dinossauros e chama atenção para os patrimônios paleontológicos que existem na região de Santa Maria-RS e arredores.

- “Povos dos Sambaquis”: Retrata os sítios arqueológicos que apresentam vestígios materiais em meio a camadas com alta densidade de conchas e moluscos, construídos por Seres Humanos na Pré-

História, denominados Sambaquis. Distinguem-se na paisagem pela altura e forma, possuindo dimensões variáveis. São construídos de restos de animais (principalmente moluscos, crustáceos, peixes, mamíferos, aves, répteis), esqueletos humanos, artefatos (de pedra, ossos, conchas e dentes), fogueiras e outros restos de atividade humana e possuem importância significativa na Pré-História brasileira e Sul Riograndense.

- “Povos dos Cerrito”: Retrata os sítios com acúmulos de terra ou aterros construídos pelos Grupos Humanos dos campos junto aos rios da região sudeste do atual estado do Rio Grande do Sul e país vizinho, o Uruguai. Estes Grupos Humanos construíam grande acúmulos de terra em forma de “cerros”, por isso seu nome, cerritos. Arqueologicamente são conhecidos como Tradição Vieira, e provavelmente referem-se aos antepassados dos grupos indígenas CHARRUA e MINUANO.

- “Povos do Pinheirais”: Retrata o Grupo Humano que habitava a região das matas de araucárias do planalto do Rio Grande do Sul, os quais construíam casas subterrâneas, geralmente circulares e cobertas por fibras vegetais, como processo de adaptação ao frio do ambiente. Chama atenção para a vida social desse grupo

que, com o agrupamento de diversas habitações, formava aldeias dispersas na floresta, e provavelmente referem-se aos antepassados do grupo indígena KAINGANGUE, que vivem na atualidade em diferentes lugares do Rio Grande do Sul até o interior de São Paulo.

Para o ensino de Arqueologia Histórica, foi criada a maquete da “Igreja Santo Amaro”, que retrata a Igreja Matriz de Santo Amaro do Sul e sua importância arquitetônica enquanto patrimônio cultural para a comunidade de General Câmara-RS. Da ênfase ao trabalho arqueológico e restaurador realizado no interior da Igreja.

A aplicação das maquetes na área da educação é bastante promissora para construção e o desenvolvimento do processo do conhecimento, pois tornam mais dinâmicas as relações entre corpo discente e corpo docente, envolvendo um grande número de pessoas no âmbito escolar. Evidentemente, esses instrumentos lúdicos não abrangem toda a complexidade que envolve o processo educativo, mas podem contribuir para melhorar e facilitar a aprendizagem, trazendo o ensino para um ramo ou uma área onde o educando já tem familiaridade. Isto se explica pelo simples fato de que a criança, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, aprende mais

facilmente quando vê, quando toca, quando interage com os objetos. Propõe-se que os educadores em História possam levar, através dos subsídios das maquetes, formas alternativas que provoquem a curiosidade e interesse dos educandos.

Ainda, tendo em vista o fato de que a curiosidade é algo natural do ser humano, e o fato das informações disponibilizadas pela mídia e outras ferramentas de busca, como a rede mundial de computadores, praticamente serem inesgotáveis, acredita-se que as maquetes podem despertar mais interesse que os tradicionais “protagonistas” da classe (o giz e o quadro verde), muito presente nos atrativos para jovens e adolescentes.



Imagem panorâmica da maquete “Tumbeiro Negro”. Acervo NEP-UFSM. Foto de André Luís Ramos Soares, 2015.



Maquete “Sambaqui”. Acervo NEP-UFSM. Foto: André Luis Ramos Soares, 2014.

Na construção do conhecimento, as maquetes proporcionam a visualização concreta das representações dos acontecimentos históricos, tipologias arquitetônicas, acidentes geográficos, fenômenos climáticos e ambientais, entre outros. O recurso audiovisual é algo que se por si só possui uma carga de informações, permitindo às pessoas entender e contextualizar com maior facilidade o que se está sendo tratado. Para além destas perspectivas se

constituem em ferramentais úteis à construção do conhecimento histórico e consciência histórica na formação de alunos.

Seu uso como facilitador de ensino no meio escolar e instrumento de valorização da temática do patrimônio, se justifica porque ao mesmo tempo em que ela recupera e ressignifica momentos e recortes do processo histórico (e Pré-histórico) do Rio Grande do Sul e do Brasil, entra no mérito da identificação e do reconhecimento dos diversos patrimônios até então esquecidos ou desconhecidos pelos educadores e educandos. Também é uma fonte de informação e por isso deve ser exploradas pelos alunos através de análises, descrições, críticas e questionamentos. É um caminho para a localização no tempo das crianças, já que o seu tempo não é o mesmo que para os adultos (Machado, 2004).

Também, a elaboração de maquetes, que exige além do lúdico, acionar o imaginário e as abstrações relativas ao tema, podendo serem revisadas de forma crítica e ética, desempenham papel importante enquanto instrumento de “representação do espaço”, pois, ao reproduzir tridimensionalmente elementos que os desenhos bidimensionais não são capazes de explicitar, tornam-se muito eficazes para a

compreensão das proporções e das diversas relações que ocorrem em determinado local. Assim, estes instrumentos de apoio à aprendizagem, quando adequadamente aplicados, elevam o grau de compreensão e a apreensão de conhecimento por parte dos educandos, podendo, dessa forma, aliar sua capacidade intuitiva a uma habilidade intelectual e reflexiva.

O trabalho busca valorizar os patrimônios locais, demonstrar sua importância, sua relevância histórica e contribuir para sua preservação, além de possibilitar o contato entre os educandos e as reconstituições que permitem uma visualização dos espaços onde a história se desenrolou realizadas, a partir das fontes históricas (SOARES, 2003).

Assim, foi proposto a construção de materiais de apoio didáticos que contribuam para a construção de uma educação voltada para o desenvolvimento crítico do educando, fazendo com que ele participe e busque suas informações nas mais variadas fontes e tenha acesso a diferentes linguagens relativas aos temas e assuntos trabalhados (ROCKENBACH; MARQUETI; ALVES; CUSTÓDIO, 2002).



Maquete “Diferenças entre Paleontologia e Arqueologia”
Acervo NEP- UFSM. Foto: André Luís Ramos Soares, 2015.

Entende-se por maquete uma representação tridimensional real, em escala exata ou aproximada (utilizando-se redução ou ampliação do objeto real), com funções, objetivos, materiais, acabamentos e características variadas. Uma maquete completa, em relação aos locais representados, deve reproduzir o terreno, área ou região onde está ou será inserido o

projeto, levando-se em consideração que esse local é formado por elementos como relevo, vegetação, áreas de circulação, acessos, limites, etc. Em relação à arquitetura, devem reproduzir de forma precisa todos os detalhes da edificação em questão, com a preocupação de representar suas fachadas e cobertura (quando se limita a mostrar detalhes externos) ou ainda os compartimentos e suas funções (quando, além do exterior, mostra os detalhes internos). Ainda, para uma correta apresentação, há preocupação com tratamento de superfícies, representação dos tipos de vegetação e de pavimentação.

É de suma importância, para a confecção de uma maquete, a utilização de uma escala apropriada, que é a relação de dimensões entre o objeto real e o objeto representado, fazendo-se válida a utilização de elementos que auxiliem na sua percepção, como animais, plantas, calungas, entre outros. Os calungas (personagens que compõem a maquete) são usados para humanizar esses projetos e ajudam ter uma ideia de proporções ou “escala humana”.

As maquetes devem apresentar metodologia, planejamento e certa habilidade técnica na escolha da: linguagem, escala, nível de detalhamento, materiais e técnicas construtivas, cores e texturas, solução

O USO DE MAQUETES NA HISTÓRIA ENSINADA: ELABORANDO A HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL,
DE ANDRÉ LUIS RAMOS SOARES E JÚLIO RICARDO QUEVEDO DOS SANTOS

ergonômica, dimensões e outras características físicas, componentes sensoriais e assim por diante. Isso tudo em função de um entendimento conceitual, estético e funcional, bem como do grau de envolvimento do observador.

Para a confecção deste material lúdico é necessário inicialmente fazer um estudo bibliográfico a respeito do tema e do período histórico a ser registrado. Textos explicativos (contendo fatos históricos, datas, descrição das personagens e dos ambientes onde ocorrem os fatos, etc.) e imagens diversas (mapas, desenhos, croquis, fotografias, etc.) são materiais importantes para a conformação de um suporte teórico para fundamentar a construção da maquete. Tendo em mãos este suporte, pode-se estipular as dimensões que a maquete tomará ao final do seu processo de confecção, definindo-se em função disto a escala em que deverá ser feita.

No caso das maquetes citadas anteriormente, todas exigiram uma pesquisa bibliográfica exaustiva, seja das formas construtivas (navios do século XVI ao XVIII para o navio negreiro, por exemplo) ou das paisagens, flora e fauna, recursos ambientais e paisagísticos (nas maquetes da pré-história e dos quilombos).

A etapa seguinte diz respeito à elaboração, em escala, dos desenhos iniciais para o projeto da maquete, os quais geralmente sofrem algumas alterações no decorrer do processo. Em seguida, faz-se um breve estudo das técnicas e levantamento dos tipos de materiais que poderão ser utilizados, bem como uma previsão da quantidade e custos de aquisição destes.



**Trabalho que envolve uma Confecção de maquete. Acadêmicos Willian Molinos Lopes, Carolina Flôres, Rafael Cavali Viapiana.
Foto: André Luis Ramos Soares, 2014.**

Geralmente o projeto de elaboração de maquete possui uma área de abrangência muito significativa, necessitaria de uma equipe multidisciplinar. Desse modo, alunos do curso de História (contribuindo com estudos e pesquisas bibliográficas sobre os temas tratados), do curso de Arquitetura e Urbanismo (colaborando com seus conceitos de construção de materiais lúdicos, como as maquetes tridimensionais) e do curso de Pedagogia (dialogando na questão da capacitação pedagógica), ou mesmo do Desenho Industrial (para a construção de produtos) reuniram-se para desenvolver as temáticas abordadas pelo projeto, aplicando os conceitos necessários para a concretização dos objetivos definidos para cada maquete.



**Maquete “Igreja Santo Amaro”- cidade de Santo Amaro-RS.
Foto: André Luís Ramos Soares, 2014.**

A Educação Patrimonial é uma metodologia que procura mostrar aos cidadãos de uma determinada comunidade a importância que os elos de seu passado possuem com o seu tempo presente. Através dessas ações educativas procura-se realizar a recuperação cultural restituindo o passado histórico e sua importância à atualidade e, como resultado a valorização do que diferencia tal comunidade no

conjunto de outras comunidades. Nesse caso, a utilização dos materiais lúdicos, como a maquete, pode e na maioria das vezes contribui para melhorar o desempenho escolar discente, bem como o docente que se sente incentivado à pesquisa e a História Ensinada, além de conscientizá-lo nas temáticas históricas tratadas, seja sobre as questões ligadas ao Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Indígena, expressas nas leis 10.639/3 e 11.645/8 contempladas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013.

Partindo de todas estas premissas, as maquetes tem por objetivo serem instrumentos para os professores das escolas públicas e para a equipe do NEP desenvolver ações pontuais ou em projetos, no qual as temáticas abordadas possa ser ilustradas com as maquetes, servindo de ponto de partida para o ensino dos conteúdos formais, ao mesmo tempo em que oportunizando os questionamentos sobre os modos de vida, cultura e relações entre as sociedades e o ambiente, nos casos das maquetes sobre povos do passado, ou problematizando as questões ligadas ao passado recente do país, da região, discutindo e questionando as formas de tratamento dado a escravidão no passado e no presente.



**Interior da maquete “Igreja Santo Amaro” que reproduz os trabalhos arqueológicos feitos pelo CEPA-UNISC.
Foto: André Luis Ramos Soares, 2015.**

Na representação da Igreja de Santo Amaro, distrito do município de General Câmara, RS, que foi construída em 1787, existem várias referências à arquitetura portuguesa que se efetivou no processo de conquista e colonização portuguesa oriundas dos séculos XVII e XVIII, pulverizadas em diferentes espaços do atual estado do Rio Grande do Sul. Procurou-se enfatizar o trabalho de restauração do local e também os trabalhos de escavações arqueológicas, onde se

encontraram diversos vestígios de enterramentos pretéritos no local.

Para o desenvolvimento desta e das outras maquetes que constitui o acervo do NEP de forma finalizadas, o trabalho não se restringiu somente a busca de materiais e a “simples” confecção da maquete. Diversos passos foram realizados e idealizados até que o objeto final tivesse corpo.

Além da pesquisa sobre os modelos construtivos do século XVIII, representamos também as atividades arqueológicas que ocorreram durante o projeto de salvamento arqueológico desenvolvido pelas equipes do NEP- UFSM e do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – CEPA, da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC.



**Maquete “Casa Subterrânea” Acervo NEP-UFSM.
Foto: André Luis Ramos Soares – 2014.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maquete, além de servir de instrumento que facilita o processo da aprendizagem da História, de conscientizar sobre a importância dos patrimônios, proporciona também o reconhecimento de habilidades e desenvolvimento de diversas capacidades.

Na condição de materiais lúdicos, as maquetes são capazes de despertar a inventividade dos educandos e inspirá-los a confeccionar outros objetos de diversos temas, utilizando-se dos mais variados tipos de materiais e técnicas. Propondo atividades diferenciadas que fujam às rotineiras e cansativas tarefas habituais, o educador ajuda a ampliar a capacidade de aprendizagem, o senso crítico e a criatividade do educando, ao mesmo tempo em que expande seus métodos de didática.

Além da ampla aceitação por educadores e educandos em sala de aula, quando apresentadas em palestras, eventos e exposições, as maquetes também foram muito apreciadas e conquistaram o interesse do público em geral.

Os resultados positivos obtidos com a apresentação deste projeto tornam cada vez mais

compreensível e justificável a inovação em âmbito escolar. A sugestão da implantação de novos materiais e metodologias, a exemplo das maquetes e da Educação Patrimonial, consiste em excelente subsídio para que possam ser supridas algumas das carências da educação nos níveis de Ensino Fundamental e Médio.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Trabalhando Habilidades:** Construindo Ideias. São Paulo: Scipione, 2002.

DWORECKI, C. **Tesouros do Brasil.** Valorizando nosso patrimônio, preservando nossa cultura. São Paulo: LAFABRICA, s/d.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de Educação Física.** Petrópolis, RJ; VOZES, 2002.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q.; **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Rio de Janeiro: Museu imperial, 1999.

MACHADO, M. B. P. **Educação Patrimonial:** Orientações Para Professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul, RS, Maneco livraria & ed. 2004.

NIDELCOFF, M. T. A **Escola e a Compreensão da Realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RAMOS, F. R. L. **A Danação do Objeto** – *O museu no ensino da História*. Chapeco, SC, Argos ed. Universitária, 2004.

ROCKENBACH, D.; MARQUETI, E.; ALVES, G.; CUSTÓDIO, V. **Série Link do Espaço (Suplemento do Professor)**. São Paulo: Moderna, 2002.

SOLGA, K.; KOHL, M. F. **Descobrimos Grandes Artistas: A Prática da Arte para Crianças**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SOARES, A. L. R.; MACHADO, A. da S.; HAIGERT, C. G.; POSSEL, V. R. **Educação Patrimonial: Relatos e experiências**. Santa Maria, RS: EdUFSM, 2003.

SOARES, A. L. R.; LOPES, W. M. As maquetes no ensino formal: dinamicidade nas aulas de história através do lúdico. In: **Santo Amaro: Arqueologia e Educação Patrimonial**. KLAMT, S. C.; SOARES, A. L. R. (Orgs.). Santa Cruz do Sul, RS, EdUNISC, 2010, pp. 141–147.

SOARES, A. L. R. S; VIAPIANA, R. C.; LEMOS, C. F. O Material paradidático e a valorização do Patrimônio de

Santo Amaro. In: **Santo Amaro: Arqueologia e Educação Patrimonial**. KLAMT, S. C.; SOARES, A. L. R. (Orgs.). Santa Cruz do Sul, RS: EdUNISC, 2010, pp. 148–158.

WESTON, M. S.; WESTON, D. C.; **Aprender Brincando: Atividades para construir o caráter, a consciência e a inteligência emocional das crianças**. São Paulo: Paulinas, 2000.

Recebido em: 01/07/2016

Aprovado em: 11/07/2016

Publicado em: 30/07/2016